

Plano de Ação da **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Porto) para o triênio 2014-2017

Porto Nacional, 27 de Agosto de 2014

Conteúdo

1.1 – Mantenedora	3
1.2 – Mantida	3
1.3 – Membros da Comissão Própria e Avaliação - CPA	3
2. INTRODUÇÃO.....	4
3. OBJETIVO GERAL DA AVALIAÇÃO	7
3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO	8
5. CRONOGRAMA DA AUTOAVALIAÇÃO PARA O TRIÊNIO 2014-2016.....	10
6. BIBLIOGRAFIA	11

1- DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 – Mantenedora

Nome: INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – PORTO NACIONAL

Sede: Rua 02 Qd 07, S/N – Jardins dos Ypês, Porto Nacional - TO

CEP: 77055-000

CNPJ: 10.261. 569/0001 – 64

Telefone: 63 – 3363 - 9600

Fax: 63 – 3363 - 9600

E-mail: dir.geral@itpacporto.com.br

Direção: Renato Tavares Esteves

1.2 – Mantida

Nome: Faculdade Presidente Antônio Carlos - FAPAC

Endereço: Rua 02 Qd 07, S/N – Jardins dos Ypês, Porto Nacional - TO

CEP: 77055-000

Telefone: 63 – 3363 - 9600

Endereço Eletrônico: www.itpacporto.com.br

Diretora Acadêmica: Lucélia Neves de Araújo

1.3 – Membros da Comissão Própria e Avaliação - CPA

Thompson de Oliveira Turíbio (Coordenador);

Raquel Aires da Silva (Docente);

Hugo Rivas de Oliveira (Docente);

Larissa Gomes Dias (Técnico-administrativo);

Alysson André Coelho Monteiro (Técnico-administrativo);

Samuel Gomes da Silva (Técnico-administrativo);

Hayllane Resendes Parrião (Técnico-administrativo);

Soraia da Glória Gomes Parente (Técnico-administrativo);

Railson Alves de Freitas (discente da área da saúde);

Eduardo de Castro Bittencourt (discente da área da Engenharia Civil e Arquitetura)

Helmar Tavares Mascarenhas Júnior (Representante da Sociedade Civil).

2. INTRODUÇÃO

O ITPAC PORTO NACIONAL LTDA – Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos Porto Ltda. é a entidade mantenedora da FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS, credenciada Instituição de Ensino Superior, por ato do Chefe do Executivo do Estado do Tocantins, através do Decreto nº. 3.486, de 04/09/2008, publicado no Diário oficial do Estado do Tocantins nº. 2.728, publicado no dia 05/09/2008. Pelo mesmo ato foram transferidos para a FAPAC os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia, Medicina e Odontologia, e, ainda, o descredenciamento da UNIPORTO/IESPEN (revogação do Decreto nº. 3.254/08). O processo originário do credenciamento do ITPAC PORTO NACIONAL foi publicado no Diário Oficial nº. 2.722, publicado no dia 28/08/2008.

A efetivação da transferência dos cursos e alunos da UNIPORTO/IESPEN decorreu do TERMO DE AJUSTE DE CONDUTA firmado em 29/02/2008 e devidamente aditado em 25/07/2008, visando garantir a continuidade dos cursos e preservação dos interesses dos alunos.

Em 19 de novembro de 2010, através de um ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA entre a UNIÃO, representada pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, por meio da SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, o ESTADO DO TOCANTINS, representado pela SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO e o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, representado pela PROCURADORIA DA REPÚBLICA no estado do Tocantins, firmaram compromisso de migração para o Sistema Federal de Ensino.

A cidade de Porto Nacional - TO esta localizada na Região Norte do Brasil, representa no cenário do Estado do Tocantins, tombada como uma cidade de toda a HUMANIDADE, da qual é considerada Patrimônio Histórico.

A FAPAC com o respaldo e a seriedade de uma empresa responsável, de reputação ilibada, cumpridora de seu papel na sociedade, prestando serviços de natureza pública com a mobilidade da iniciativa privada, fortalece, inova e aprimora seus serviços na área de educação, reconhecido em todo o Estado do Tocantins, destaca-se como uma das melhores Faculdades da Região Norte, dando a FAPAC a visibilidade em todo território nacional.

A Comissão própria de autoavaliação (CPA) é um órgão criado pela Lei SINAES (Lei 10.861 de 2004, Art. 11) que tem como função coordenar e articular o processo interno de avaliação das instituições, sua auto avaliação; sistematizar e disponibilizar informações solicitadas pelo INEP/ MEC, responsabilizar-se pela avaliação SINAES e pela manutenção do cadastro das IES brasileiras (LEITE, 2008).

A autoavaliação institucional surge como processo basilar para os outros dois componentes do SINAES: *a Avaliação de cursos (AC) e o Exame nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade*, e como processo complementar a Avaliação Institucional Externa- AIE.

O Sinaes coloca a autoavaliação como eixo do processo de avaliação; enfatiza a função educativa da avaliação, aquela que produz resultados relevantes para o aprimoramento do trabalho da Instituição de Ensino Superior (IES), em lugar da função regulatória; respeita as diferenças institucionais e, portanto, as especificidades das IES; dá liberdade às IES para conceber os seus projetos de avaliação; estabelece um ciclo de avaliação, levando em consideração as consequências da avaliação sobre o planejamento da IES; integra os dados de todos os outros processos de avaliação do ensino superior e utiliza informações das bases de dados (INEP, 2004).

De acordo com Ribeiro e Verhine (2012), cada IES construirá um processo de autoavaliação, levando em consideração as suas especificidades, os seus limites e possibilidades, e estabelecerá as suas estratégias para a implementação do Sinaes. Sendo a auto avaliação o processo central, em torno do qual os componentes do Sinaes se organizarão, tanto a finalidade de promover e desenvolver a IES, quanto a

finalidade de regulação dependerão muito do modo como é organizada e realizada a autoavaliação pelas IES.

Para Dias Sobrinho (2008) avaliar uma instituição universitária significa lidar não só com variáveis quantificáveis, mas também com situações polissêmicas, incertas e dinâmicas. Significa levar em conta as contradições, a pluralidade de pontos de vista, a diversidade dos sujeitos, os elementos estruturais e conjunturais. Nesse sentido, a avaliação caracteriza-se como prática social geradora de múltiplos sentidos.

A avaliação da Instituição é feita na perspectiva de identificar seu perfil e a qualidade de sua atuação, considerando o cumprimento de suas metas, políticas e ações delas derivadas. A autoavaliação é desenvolvida de forma contínua, com a participação da comunidade acadêmica, identificando os pontos a serem modificados, colaborando no processo de atualização constante do planejamento da IES.

3. OBJETIVO GERAL DA AVALIAÇÃO

Realizar a autoavaliação da ITPAC com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), visando identificar as condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, suas potencialidades e fragilidades, com vistas à melhoria da sua qualidade.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Sedimentar um processo contínuo de autoavaliação que permita identificar as potencialidades e as limitações do ITPAC/Porto;
- ✓ Promover ações de sensibilização visando participação da comunidade acadêmica e de técnicos administrativos no processo permanente de autoavaliação;
- ✓ Aprimorar o processo de avaliação institucional de forma a proporcionar o envolvimento dos diferentes setores da instituição e da sociedade;
- ✓ Produzir conhecimentos sobre a atual situação da do ITPAC/Porto, que possam ser usados como instrumentos que contribuam para a melhoria da qualidade nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão;
- ✓ Divulgar as informações advindas da autoavaliação para que possam subsidiar o planejamento das ações da instituição e a integração da universidade com a sociedade;

4. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO

A Avaliação Interna no ITPAC/Porto é entendida como um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, visando à melhoria da qualidade educativa e o alcance de maior relevância social.

Neste contexto a CPA tem como objetivo coletar informações e através de um censo crítico e coerente examinar de forma crítica as informações disponíveis, a fim de identificar as fragilidades, bem como potencialidades e definir estratégias para a superação dos problemas identificados.

Nesse sentido, o processo de autoavaliação do ITPAC/Porto será construído com a participação e envolvimento de toda a comunidade universitária, com o apoio dos dirigentes, atendendo aos princípios da transparência, do compromisso político e social, e do respeito à identidade institucional.

A fim de organizar a avaliação de uma instituição universitária, o SINAES estabeleceu dez dimensões avaliativas, a saber:

- I. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que explicita a missão e caracteriza o PDI;
- II. Política para o ensino, pesquisa e extensão, sem dúvida a dimensão mais complexa, que descreve a concepção curricular, a organização didático-pedagógica, prática e formação docente, ensino de graduação e pós-graduação, relevância social e científica das pesquisas, práticas institucionais de pesquisa, grupos de pesquisa, concepção e atividades de extensão;
- III. A responsabilidade social da Instituição, que caracteriza atividades com impacto no desenvolvimento regional e nacional, descreve a relação com setores público, privado e do mercado de trabalho, além de instituições sociais, culturais, etc.;
- IV. A comunicação com a sociedade, que descreve os meios de comunicação internos e externos, e caracteriza a imagem pública da IES;
- V. As políticas de pessoal e de carreiras, que detalha os processos de capacitação de pessoal e os planos de carreira, além do clima institucional (relações interpessoais etc);

- VI. Organização e gestão da instituição, que descreve o PDI, os órgãos colegiados, os modos de participação na gestão e tomada de decisões;
- VII. Infraestrutura física, que descreve desde as salas de aula até laboratórios e equipamentos, tendo como pano de fundo o ensino, a pesquisa e a extensão;
- VIII. Planejamento e avaliação, que descreve os procedimentos de avaliação e acompanhamento pela Comissão Própria de Avaliação (órgão criado pela Lei do SINAES, em seu Artigo 11, cuja principal função é coordenar o processo de autoavaliação nas instituições de ensino superior);
- IX. Política de atendimento aos estudantes, que descreve o acompanhamento pedagógico, critérios de seleção, participação em atividades universitárias (bolsas, estágios, iniciação científica), atendimento de estudantes, acompanhamento de egressos etc;
- X. Sustentabilidade financeira, que descreve as políticas de captação e aplicação de recursos, controle de despesas e investimentos etc.

Recentemente estas dimensões foram agrupadas em cinco eixos temáticos. São eles:

- ❖ **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a *dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes*. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
- ❖ **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla as *dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes*.
- ❖ **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** abrange as *dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes*.

- ❖ **Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende as *dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.*
- ❖ **Eixo 5 – Infraestrutura Física:** corresponde à *dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.*

Com o propósito de tornar a avaliação interna um processo atraente e agradável aos atores da comunidade acadêmica, para o triênio de 2014-2016, pretende-se realizar avaliações seriadas e contínuas, com a finalidade de direcionar o planejamento estratégico da IES. Para tanto, os eixos avaliativos serão avaliados em anos diferentes conforme o cronograma abaixo.

O eixo 1 será avaliado duas vezes, uma no início do triênio e outra ao fim do período avaliativo.

5. CRONOGRAMA DA AUTOAVALIAÇÃO PARA O TRIÊNIO 2014-2016

	2014	2015		2016	
Etapas	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Eixos Avaliados	1 e 3		2 e 4		5 e 1
Elaboração do questionário	X	X	X	X	X
Validação do questionário	X		X		X
Sensibilidade da Comunidade	X	X	X	X	X
Aplicação do questionário	X		X		X
Elaboração do relatório parcial	X	X	X	X	X
Envio ao INEP		X		X	
Socialização dos resultados	X	X	X	X	X
Seminário sobre "Avaliação Institucional"	X		X		X

Vale ressaltar que este plano de ação foi deliberado antes da publicação da nota técnica Nº065 INEP/DAES/CONAES/, do dia 09/10/2014. Desta forma, o cronograma acima sofrerá a seguinte alteração (Quadro 2).

Quadro 2. Plano de ação da CPA/ ITPAC Porto para o quadriênio 2014/2017

Etapas	2014	2015		2016		2017		2017	
	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Eixos Avaliados	1 e 3		2 e 4		5 e 1		2 e 4		1,2,3,4,5
Elaboração do questionário	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Validação do questionário	X		X		X		X		X
Sensibilidade da Comunidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aplicação do questionário	X		X		X		X		X
Elaboração do relatório parcial	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Envio ao INEP		X		X		X		X	
Socialização dos resultados	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Seminário sobre "Avaliação Institucional"	X		X		X		X		X

6. BIBLIOGRAFIA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Uberlândia 2010**. Uberlândia, 2010.

Disponível

em:

http://www.sintetufu.org/2012/upload/Projeto_de_Avaliacao_UFU_2012_2013.pdf

DIAS SOBRINHO, J.. **Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. *Bases para uma nova proposta de avaliação da Educação Superior.* Brasília, 2004.

LEITE, D.. **AMEAÇAS PÓS-RANKINGS SOBREVIVÊNCIA DAS CPAS E DA AUTO AVALIAÇÃO.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 833-840, nov. 2008.

RIBEIRO, J.L.L.S.; VERHINE, R.E... **Implementação do Sinaes nas instituições brasileiras de educação superior: uma análise comparativa a partir de estudos de caso.** Revista Entreideias, Salvador, v. 1, n. 2, p. 47-67, jul./dez. 2012